

Diário de Bordo: **O amor do Sagrado Coração de Jesus é pessoal**

Itinerário Principal (ip): **escuta/resposta**

Itinerário Complementar (ic): **formação**
- **Carta vocacional 17**

Drive In: Filme **O Último Presente**

Mapa: **PV em Boaldeia, Farminhão e Torredeita**

mapa de orientação vocacional

PASTORAL DAS VOCAÇÕES - DIOCESE DE VISEU

www.vocacoes.diocesedevisau.pt

ic

Carta vocacional 17*

Os que trabalhamos na Pastoral Vocacional, por vezes, sentimo-nos impotentes e aborrecidos diante das próprias e frequentes contradições: todos desejamos ter muitas vocações... mas, para além de rezar um pouco por elas, nem sequer tentamos desenvolver alguma iniciativa concreta que vá mais além da rotina inútil de uma oração descomprometida. Parecemos muito incapazes de traduzir numa ação, por mais simples que seja, aqueles nobres e urgentíssimos desejos vocacionais.

Este problema não é só nosso. Noutros âmbitos, passa-se o mesmo com outras pessoas. Os que desejam deixar de fumar não têm vontade de apagar para sempre o último cigarro. O jovem que quer seguir uma carreira, com frequência não está disposto a hierarquizar as suas ocupações ou a dizer "não" a coisas que o impedem perigosamente desse objetivo. Com efeito, entre o desejo e o exercício da vontade há um caminho longo... por vezes intransponível.

Quem não quer que haja mais vocações? Quem não se alegraria ao ver um bom punhado de jovens, eles e elas, abertos a responder a Deus? Mas... estamos realmente dispostos a ir mais além desta expressão do desejo? Muitos de nós acomodámo-nos; limitámo-nos a horários, modos de viver, costumes. Qualquer um que chega ameaça-os. Nada disso tem a ver com a incorporação de muitos jovens às comunidades: não podemos continuar as coisas "como sempre", há que acolher, atender, responder a perguntas... em definitivo: fazer algo!



Nesta tarefa da pastoral vocacional, sabemos que devemos utilizar a teimosa **tática da insistência**. Quer dizer, não nos cansarmos de repetir os mesmos argumentos até à satisfação. Se se calar essa voz profética, falecer-nos-á algo muito importante.

Para começar pelo mais simples e elementar, deveremos insistir, ao abrirmos as nossas portas a outros, em oferecer-lhes, ao menos, uma casa limpa, ordenada, sem luxos, mas acolhedora, simplesmente bela; um espaço que, por si mesmo, convida a voltar. E isso sem esquecer – ou aprender?! – o valor dos gestos expressivos de proximidade, atenção, generosidade, calor, simplicidade... como quem faz mais ampla a própria casa e a própria vida, evitando contagiar com virus mortais de incomodidade.

Mas isso, ainda que tão importante e esquecido, não basta. Os caminhos de fé são, particularmente hoje, pessoais. Isso implica dedicar muito tempo, mesmo muito, a cada jovem (estamos nisso?!); há que escutar muito, não só ouvir; há que estar dispostos a ser interpelados: "e tu, como rezas?", "como vives a castidade?", "não te sentes só?". E quando as respostas se evadem, ou são de livro, ou não saem do coração, a gente nota-o. E seguem a busca... noutro sítio.

Os milagres... há que prepará-los. O nascimento da novidade precisa de um necessário advento precursor. O "Natal" vocacional não virá ao nosso encontro sem novas versões preparatórias da Anunciação. 

* Adaptada de JUAN CARLOS MARTOS, *Palabras contra el desaliento - Cartas para animadores vocacionales*, Publicaciones Claretianas, Madrid 2013, 44-45.

diário de bordo

O amor do Sagrado Coração de Jesus é pessoal

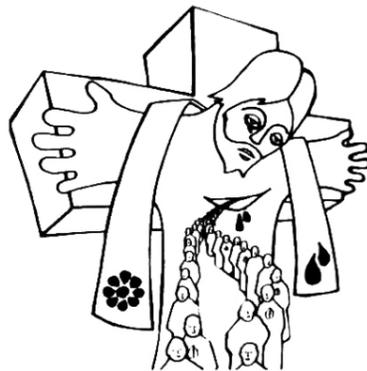
Quando pensamos no amor de Deus podemos ter, frequentemente, a sensação de que é abstrato, por ele não se deixar tocar meramente com os sentidos físicos, mas, sobretudo, com as palavras e os gestos sacramentais da fé que traduzem a vontade salvífica de Deus.

Em boa verdade teológica, atestada pela experiência espiritual de muitos homens e mulheres de Deus, Ele é verdadeiramente Deus na alma humana, mesmo sabendo que Ele Se deixa transparecer de alguma forma em todos os seres criados. No ser humano, Ele é, sobretudo, Amor permenente e concreto. Mas... como fazer a experiência (não só sensível, mas também espiritual) do Seu amor?

Ele é Amor concreto e expressivo. Amor próximo e benevolente. E, embora sabendo que a sua autocomunicação não tem limites, prescindindo, se Lhe aprouver, de intermediários, para Se manifestar, também O podemos ver nas ações daquelas mulheres e daqueles homens que Ele escolhe para ser expressão da Sua presença, porque eles também O buscaram e O encontraram no cumprimento da promessa que Ele lhes fez de felicidade duradoira.

Podemos fazer a experiência do Amor de Deus das formas mais insuspeitadas, por ser Amor grande, infinito. Entretanto, nos acontecimentos da história pessoal e comunitária ou social Ele deixa-nos pistas para seguirmos as sendas aventureiras desse Amor, para não ser amor imposto, mas Amor acolhido pessoalmente. Já te perguntaste: – O que se passou no dia do meu Batismo? Foi em vão? O que mudou na minha vida? E se não tivesse acontecido? Escolheria? – O meu percurso escolar/académico seria alguma coisa sem a presença da Sabedoria de Deus? – Se não existisse aquele padre na minha paróquia, o que seria de mim, da minha família, da comunidade? E aquela freira, seria igual não me ter cruzado com ela? – A catequista já passou ao esquecimento ou devo-lhe consideração? E naquela doença?

Acolhe-O nos sinais que já te foram dados e não perderás o sentido. 



drive in

O Último Presente

É o filme que está a fazer furor na Pastoral das Vocações. É acessível a mais novos e mais velhos e presta-se a uma reflexão em torno da vida e da vocação. Trata-se de uma herança que um avô deixa ao seu neto, o único que ele acha capaz de a receber e de a levar a um bom termo, uma vez que não foi capaz de educar os seus filhos para o representarem na posse dessa mesma herança.

A história de uma vocação não implica acolher só a "herança" de um chamamento, mas também requer a escolha livre de um caminho. Se este filme pode ser inspirador para quem educa os mais novos, também pode ser motivador para que estes possam ser livres na escolha de caminhos que os ajudem a construir a verdadeira felicidade.

Este filme irá ser apresentado em **Torredeita, no dia 20 de junho de 2015 (sábado), das 16h às 18h. A entrada é livre. +12 anos. Podem trazer pipocas!!**



ip
Ao chegarem a Jesus, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Porém, um dos soldados traspassou-lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água. Aquele que viu estas coisas é que dá testemunho delas e o seu testemunho é verdadeiro. E ele bem sabe que diz a verdade, para vós crederdes também.

(Jo 19, 33-35)

Neste mês de junho,

com o Papa Francisco, rezamos...

✘ Para que os imigrantes e refugiados sejam acolhidos e respeitados nos países onde chegam.

✘ Para que o encontro pessoal com Jesus suscite em muitos jovens o desejo de Lhe oferecerem a própria vida no sacerdócio ou na vida consagrada.

✘ Pai Nosso.

